



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	O compromisso climático na Nigéria
Autor	LUCAS BARRETO LEITE ISDRA
Orientador	ERICO ESTEVES DUARTE

A pesquisa objetiva analisar o impacto das mudanças climáticas na Nigéria, com enfoque na formulação de suas políticas internas e externas. Para isso, utiliza o Índice de Compromisso Climático desenvolvido por Franchini (2016), que fornece uma compreensão dos efeitos da mudança climática e do perfil das políticas climáticas e de emissão do país, para o caso da Nigéria. A utilização do índice para o caso nigeriano permite indicar se o país possui uma posição mais comprometida com emissões baixas e políticas climáticas audaciosas, ou com emissões crescentes e sem políticas climáticas eficazes. A pesquisa mescla o enfoque quantitativo, com base no Índice de Compromisso Climático, que reúne diferentes tipos de dados, bem como faz uso de métodos qualitativos, em especial a análise documental, com uso de fontes primárias, como dados governamentais e do Banco Mundial, e em fontes secundárias, trazendo a literatura acadêmica emergente sobre mudanças climáticas. A justificativa de estudar a Nigéria justifica-se porque o país se apresenta como um dos mais relevantes economicamente e demograficamente da África, que também será extremamente impactado pelas mudanças climáticas. Identifica-se como resultado parcial que as alterações climáticas já impactam diretamente o país, que se encontra particularmente vulnerável a seus efeitos, com enchentes cada vez mais destrutivas a sua população agrária. No que se refere às políticas nigerianas, destacamos que sua atuação externa, em especial no regime do clima, é de vinculação aos principais acordos internacionais, em especial a UNFCCC e o Acordo de Paris. No âmbito interno, a Nigéria formula uma agenda ambiciosa, que conta com a criação de mercados de carbono e objetiva a redução da pegada de carbono, visando a transição energética. Por esses motivos, pode ser considerada moderadamente responsável, uma vez que o país ainda depende fortemente de combustíveis fósseis.